



**INCIDÊNCIAS DE CASOS DE DENGUE E COVID-19 EM UMA ÁREA
DESCENTRALIZADA DE SAÚDE DO NORDESTE BRASILEIRO**

Rufina Aparecida Matos de Alencar¹, Edilma Gomes Rocha Cavalcante²

Resumo:

Introdução: O Brasil vive duas epidemias paralelas à de Covid-19 (SARS CoV-2) e a da dengue, sendo essa última de maior relevância no continente americano. As crescentes notificações de casos de dengue e Covid-19, em zonas endêmicas, podem repercutir em maior progressão do vírus e aumentar o número de morbimortalidade na população, repercutindo aspectos sociais. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de dengue e óbitos por Covid-19 em uma Área Descentralizada de Saúde do Nordeste, brasileiro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, analítico, descritivo, de abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos com base na área descentralizada de Saúde do Crato/Ceará, que acompanha os dados epidemiológicos de 13 municípios. **Resultados:** Foram notificados 739 casos de COVID-19 na Área Descentralizada de Saúde do Crato-CE e quanto aos casos de dengue, foram notificados 2070 casos em 2020. **Conclusão:** Deste modo, nota-se a elevada ocorrência de casos de dengue e óbitos por Covid -19 no período de 2020 na área descentralizada de saúde e como podem repercutir na demanda excessiva de assistência nos serviços de saúde do SUS, além de ser uma questão de saúde pública.

Palavras-chave: Covid-19. Dengue. Incidências.

1. Introdução

O Brasil vive duas epidemias paralelas a de COVID-19 (SARS CoV-2) e a da dengue. Quanto ao covid-19, o Brasil, apresentou o maior número de casos novos registrados ocorreu no dia 29 de julho (69.074 casos) e de óbitos (1.595 casos), sendo maior na região Norte e Nordeste. No Estado do Ceará apresentou maior mortalidade com 87,1 óbitos /100 mil hab. (BRASIL, 2020).

Relativo à dengue, nos acompanha desde 1986 e ocorre em áreas endêmicas, no período sazonal de março a junho, em consequências da elevação no nível pluviométrico, falta das ações de controle do *Aedes aegypti* e precária de habitação e saneamento (MASCARENHAS et al., 2020). Apresenta maior incidência as regiões Sudeste e Nordeste. No Ceará, a situação da dengue é monitorada desde a década de 1980, quando houve a primeira epidemia da doença no estado (CAVALCANTI et al., 2018).

Diante dessas duas epidemias tem-se a preocupação com zonas endêmicas que apresentem a coinfeção para Dengue e COVID-19 quanto à abordagem de um paciente febril (SAAVEDRA-VELASCO et al., 2020). Também apresentam dor

¹ Universidade Regional do Cariri, email: rufina.alencar@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: edilma.gomes@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



muscular e mal-estar, mas o sintoma respiratório é restrito a COVID-19 (THEIN et al., 2020).

Considerando o crescente número desses casos, em zonas endêmicas e o atraso no diagnóstico da infecção por COVID-19 e sua repercussão na morbidade e letalidade, tem-se o seguinte questionamento: Qual a incidência de dengue e COVID-19 em uma área descentralizada de saúde do nordeste brasileiro?

2. Objetivo

Analisar a ocorrência de casos de dengue e Covid-19 em uma Área Descentralizada de Saúde do Nordeste, brasileiro.

3. Metodologia

Estudo epidemiológico do tipo ecológico, de base de dados secundários, retrospectivo de casos gerais e confirmados de dengue, COVID-19 e coinfeção entre dengue e COVID-19, no ano de 2020. Realizado na Área descentralizada de Saúde do Crato/Ceará, que conta com 13 municípios a seguir: Crato, Santana do Cariri, Nova Olinda, Farias Brito, Várzea Alegre; Farias Brito, Altaneira, Assaré, Tarrafas, Antonina do norte, Campos Sales, Salitres, Araripe e Potengi. Utilizou-se fontes secundárias por meio dos bancos de dados dos sistemas de base nacional do COVID-19 que são: SIVEP GRIPE e ESUS-VE e do banco de dados federal para o acesso aos casos de dengue. A base de dados estadual compreendeu todos os casos notificados de dengue e COVID-19 do ano de 2020. O critério de inclusão adotado foi o caso de ter sido notificado e inserido na base de dados. Foi critério de exclusão: não preenchimento da variável desfecho “situação de encerramento” dos casos.

Foi realizada análise descritiva e os resultados foram apresentados em tabelas e figuras.

4. Resultados

Na tabela 1, identificam-se 789 casos de COVID-19 na Área Descentralizada de Saúde do Crato-CE, em 2020, perfazendo uma incidência média de óbitos de 19,2/10 mil habitantes. Sendo que a região de Antonina do Norte apresentou a maior incidência (40,7/10 mil habitantes) e o de Potengi a menor (6,3/10 mil habitantes). Estudo, realizado em Fortaleza - Ceará, aponta que a letalidade por covid-19 se encontra associada apresenta de baixa condições socioeconômicas e de saúde, diante a relação ente desigualdade sociais e desfechos de saúde, em especial no período que foi decretado pandemia (SANHUEZA-SANZANA et al., 2021).

Tabela 1. Incidência de óbitos por COVID-19 nos municípios da Região de Saúde do Crato-CE, 2020.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”

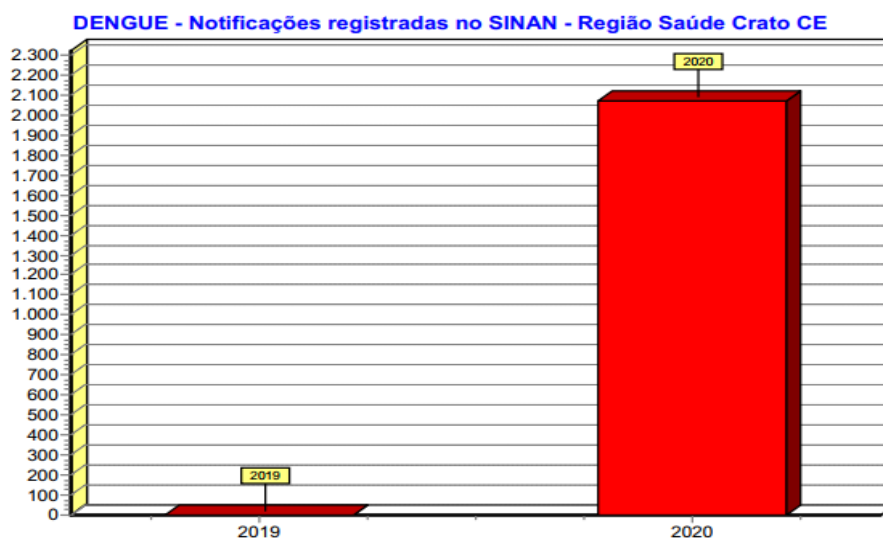


Município	Casos	População	Incidência*
Altaneira	21	7650	27,4
Antonina do Norte	30	7378	40,7
Araripe	28	21654	12,9
Assaré	59	23478	25,1
Campos Sales	57	27470	20,8
Crato	276	133031	20,8
Farias Brito	65	54337	12,0
Nova Olinda	25	15648	16,0
Potengi	7	11106	6,3
Salitre	26	16635	15,6
Santana do Cariri	31	17712	17,5
Tarrafas	18	8573	21,0
Várzea Alegre	96	40903	23,5

*Incidência calcula por 10 mil habitantes

Na tabela 1, é possível observar que a maior incidência de óbitos por COVID-19 se encontrou em Antonina do Norte, porém a incidência se encontra elevada também nos municípios de Assaré e Altaneira.

Figura 2. Casos de dengue notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) na Região de Saúde do Crato, 2019 e 2020.



Na figura 2, verifica-se que em 2019 foi notificado apenas um caso de Dengue, em contrapartida esse número se eleva drasticamente comparado ao período de 2020, registrando 2070 casos. Período que coincide com a elevação de casos de óbitos por Covid-19.

Essa queda brusca nos dados epidemiológicos de dengue aponta a hipótese de subnotificação, com ocorreu em Piauí O que requer a necessidade

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



sensibilização dos profissionais para a suspeição e notificação dos casos. (MASCARENHAS et al, 2020). Além de compreender a possibilidade de ocorrência de casos de dengue e de COVID simultaneamente, sendo que essa condição demanda conhecimento dos profissionais de saúde (YAN et al., 2020).

5. Conclusão

A análise epidemiológica dos casos notificados de dengue e de óbitos de Covid-19, nas Áreas Descentralizadas de Saúde do Crato, possibilitou conhecer os dados epidemiológicos do período de 2020. Ademais, por ser uma doença emergente, é imprescindível o acompanhamento de sua progressão para que os gestores de saúde fiquem atentos aos indicadores epidemiológicos e implementem estratégias de prevenção e controle dessas doenças. Além de levar em consideração os processos de saúde-doença, as arboviroses e o índice elevado de mortalidade pelo SARS CoV-2 apresentados durante o período de estudo.

6. Agradecimentos

Agradeço a FUNCAP pela bolsa de Iniciação Científica concedida para o desenvolvimento desse estudo, a Universidade Regional do Cariri (URCA) pela oportunidade.

7. Referências

BRASIL, Boletim epidemiológico especial: Doença pelo coronavírus Covid-19. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2022/boletim-epidemiologico-no-95-boletim-coe-coronavirus.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

CAVALCANTI, Luciano Pamplona de Góes et al. Trinta anos de dengue no Ceará: história, contribuições para ciência e desafios no cenário atual com tripla circulação de arbovírus. *Journal of Health & Biological Sciences*, Fortaleza, v.6, n.1, p.65-82, jan/mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1415>. Acesso em 08 abr. 2022.

DATASUS, NOTIFICAÇÕES REGISTRADAS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO - CEARÁ: DENGUE. TABNET, 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/denguebce.def>. Acesso em: 9 ago. 2022.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros *et al.* Ocorrência simultânea de COVID-19 y dengue: ¿qué revelan los datos?. **Cad. Saúde Pública**, [s. l.], v. 36, ed. 6, 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-311X00126520>. Disponível

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dW6Ymz8D6Rv9kTGjf9NXPMf/?lang=pt>.
Acesso em: 1 nov. 2022.

SAAVEDRA-VELASCO, Marcos *et al.* Coinfección entre dengue y COVID-19: Necesidad de abordaje en zonas endémicas. **Rev Fac Cien Med Univ Nac Cordoba**, [s. l.], v. 77, ed. 1, 2020. DOI <https://doi.org/10.31053/1853.0605.v77.n1.28031>. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/med/article/view/28031>. Acesso em: 21 set. 2022.

SANHUEZA-SANZANA, Carlos *et al.* Desigualdades sociales asociadas con la letalidad por COVID-19 en la ciudad de Fortaleza, estado de Ceará, Brasil, 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, [s. l.], v. 30, ed. 3, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000300022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/X9JPKGqnV9ZyXWYDx4KVNWd/?lang=pt>. Acesso em: 22 out. 2022.

THEIN, Tun-Linn *et al.* Differentiating coronavirus disease 2019 (COVID19) from influenza and dengue. **Research Square**, [s. l.], 2020. DOI <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-36343/v1>. Disponível em: <https://www.researchsquare.com/article/rs-36343/v1>. Acesso em: 28 set. 2022.

YAN, Gabriel *et al.* COVID-19 coverage and false positive serology for dengue in Singapore. **Lancet Infect Dis**, [s. l.], v. 20, ed. 5, 2020. DOI [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30158-4](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30158-4). Disponível em: <https://search.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/covidwho-4251?lang=en>. Acesso em: 13 out. 2022.